

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, II DE JUNHO DE 1899

N.º 484

AUSENCIA DE ESCRUPULOS

Mais d'uma vez aqui temos verberado, com sincera indignação, o procedimento d'alguns jornaes opposicionistas. Dementa-os de tal modo o seu rancor contra o governo, allucina-os a tal ponto o convencimento de que a sua guerra ao gabinete não consegue enfraquecel-o e que a prova da sua impotencia resalta nitida, do contraste entre a paixão com que o combatem e a confiança que elle tem ido sempre robustecendo pela honestidade da sua administração e pela patriotismo do seu proceder, que não ha arma de ataque que regeitem, não ha expediente por mais miseravel e condemnavel que elle seja, a que duvidem recorrer.

Umaz vezes architectam calculos complicados e que ninguem tem a felicidade de comprehender, forjam castellos e castellos de cifras, para concluir que chegou finalmente a hora, a terrivel hora da liquidção fatal, tantas vezes prophetisada, e outras tantas addida a curtos prazos pelos seus proprios inventores. Não ha duvida que as receitas felizmente vão subindo; que as despesas não teem augmentado, o que é um facto financeiro de tal importancia, que elle, por si só, assegura o equilibrio do thesouro; que os cambios se vão consolidando a uma cotação que para muitos ainda ha poucos mezes seria tomada como um sonho irrealisavel; que o estado tem dia a dia novas provas de quanto o seu credito vai subindo, alcançando ao mesmo tempo o desaggravar-se de operações que muito o illaqueavam no desenvolvimento natural da sua riqueza. Contra estes factos, palpaveis e evidentes para todos, se desmoranam os castellos de numeros a que ha pouco nos referimos, as lugubres prophcias de que falámos.

O paiz que, ao principio, ainda os ouvia desconfiado e receoso, conhece agora a que nobres e puros sentimentos obedecem os que as inventam e propalam e ellas portanto já não conseguem prejudicar o credito nacional e embarçar a acção do governo, como tanto desejavam aquelles santos varões.

Mas nem por isso a acção que elles praticam é menos vil e anti-patriotica. Podem fazer rir de troça, como succede ao descobrirem que o governo está tão sequioso de cambraes, que se conserva á espereita de quem os possa possuir, para lhes lançar a mão, como um quadrilheiro sem escrupulos o faria em plena charneca. Similhanes invenções

não acreditam decerto nem a habilidade, nem o decoro mesmo dos que as phantasiavam, mas provam infelizmente que elles não recuam na sua guerra ao ministerio, propalando tudo o que imaginam que o poderá ferir e desacreditar.

Se tudo isto é bem proprio para causar o desnoiteamento em que se encontram os jornaes a que nos referimos, excede tudo o que se pode imaginar de mais revoltante, a especulação que se faz com o que se pode encontrar na imprensa estrangeira de desagradavel ou de injurioso para Portugal.

Possuindo nós um tão vasto e rico dominio colonial, não admira, n'esta epocha, em que se degladiam interesses variados, confessaveis e inconfessaveis, sermos alvejados a miudo, por insinuações e intrigas destinadas muitas vezes, não a prejudicar-nos, mas especialmente a servir jogos e especulações que podem ser beneficiados por essas desagradaveis referencias. A nossa imprensa opposicionista, com raras excepções, é que não pensa em similhanes bagatellas, nem parece comprehender o que ha de condemnavel e suspeito nos ataques que lá fóra se dirigem a Portugal. Copia-os como palavras evangelicas, reforça-os com considerações proprias, tendentes a dar-lhes rasão. E' o que tem succedido inalteravelmente ha mais de dois annos para cá. E' o que está succedendo agora, a respeito d'uma correspondencia de Berlim para o Times, sobre o falado convenio anglo-alemão.

N'esse telegramma, depois de se apontar a fórma como foi resolvida a questão de Catembe, — questão das mais melindrosas e difficeis, onde se exaltaram brilhantissimamente os dotes de prudencia, circumspecção e patriotismo dos srs. ministros da marinha e dos estrangeiros, — descreveu-se, com muitos *diz-se, parece, etc.*, o que se julga que serão as clausulas d'aquelle convenio.

A esse telegramma oppomos o mais terminante desmentido. Com esse desmentido concordam plenamente os factos. A politica internacional leal, honesta e serriissima dos dos dois gabinetes progressistas, teem obtido o melhor e mais lisongeiro exito. As nossas relações com as primeiras potencias do mundo adquiriram um grau de cordealidade, como jamais ellas haviam alcançado. Factos recentissimos e da maior eloquencia hem o demonstram.

Emquanto essas relações se iam apertando e tornando cada

dia de mais consideração mutua, de mais intimo affecto, mais d'uma vez o nobre chefe do gabinete declarou na tribuna parlamentar, a tribuna onde a sua voz poderia ter maior echo em todo o mundo, que emquanto elle presidir ao governo jamais consentirá que se perca uma pollegada dos nossos dominios ultramarinos, ou acceitemos alli ou na metropole qualquer clausula que importe o mais leve desaire nos nossos principios de integridade, e de soberania nacional.

Contra essas declarações brigaram as suppostas e phantasiadas clausulas, attribuidas ao convenio anglo-alemão pelo correspondente do Times, em Berlim, que não se cansa de se nos manifestar hostil. Se essas clausulas fossem verdadeiras, como poderia o nobre presidente do conselho ter feito as declarações que fez, sem que ellas se resentissem deslavouravelmente nas nossas relações com as duas grandes potencias interessadas n'aquelle convenio?

Não, podiamos, pois buscar maior auctoridade do que a das partes para abonarmos a verdade do nosso desmentido.

Esses factos não podem ser desconhecidos pelos que pretendem explorar com as suspeitas e falsas informações do correspondente do Times. Sabem elles, pois, que as suas palavras não tem, nem podem ter o menor fundamento, e que atacam o que pode haver de mais sagrado na nossa dignidade nacional. Ponco lhes importa, porém, porque acima de tudo a sua acção caracteriza-se por uma completa ausencia de escrupulos.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 8 de Junho

Uma semana toda cheia de impressões agradaveis, que me davam assumpto para duas cartas, que não fossem escriptas assim a correr, agora á noite, depois de ter chegado de Barcellos ameaçado por uma trovoadas que lá vae roncando; ao longe, a N. E!

Que bons os dous primeiros dias da semana, que passei entre pessoas amigas, estimaveis e a porfiarem na conquista das mais entranhadas sympathias e dedicações! O meu amigo Albino Leite descreve hoje em a «Folha da Manhã» a brilhante festa, que se celebrara em Goios no domingo passado, festa que foi para mim, de dous dias cheios, dos que deixam saudades apoz as mais gratas impressões.

— Hontem experimentei a mais agradável surpresa, recebendo aqui o meu respeitavel amigo rev. Joaquim Fernandes Lopes, fundador e benemerito director do pequeno Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, uma instituição tão sympathica, como edificante, tão atrahente como civilisadora, aonde se aproveitam intelligencias, que se perderiam, vocações, que se dissipavam, obreiros para o serviço activo da moral e do bem, que se inutilisariam, e se sumiriam em o abysmo terrivel do vicio e do crime talvez.

Fui, hontem mesmo, pagarlhe a obrigante visita á Quinta do Eirogo, estabelecimento balnear do meu amigo Chrysogono Correia, aonde aquelle benemerito sacerdote se acha a uso das thermas do Eirogo.

Surprehenderam-me os grandes melhoramentos com que o meu amigo Correia tem dotado o seu estabelecimento das caldas desde o anno passado para cá. Tudo quanto lhe produz o seu magnifico estabelecimento balnear, é convertido em melhoramentos, que virão a conquistar-lhe uma affluencia enorme de banhistas, porque as aguas das caldas do Eirogo são quasi que milagrosas.

Grande numero de aposentos, espaçosos e elegantes; excellente sala de jantar, que comporta dezenas de pessoas, cheia de luz e de elegancia; uma boa cozinha com larga capacidade, tudo alli achei de novidade desde a epocha de banhos de 1898.

O sr. Chrisogono Correia, que veio de fóra para Barcellos, tem-nos dado uma lição severa pelo descuidado, com que hemos tratado e despedido mesmo, os grandes elementos de vida para a nossa terra.

— Pouco lhes posso contar de consolador com relação a noticias agricolas:

Chuva no S. João
Quita vinho e não dá pão.

Dizem isto os nossos lavradores mais velhos, que o aprenderam de seus avós.

Tem chuvejado quasi que em todos os dias d'esta semana. tropejado alguma coisa, sustentando-se um ceu côr de chumbo.

A vinha tem soffrido e soffrido muito. A folha da vide está boa, cheia de saude e de vida, mas os cachos teem-se dizimado de um modo espantoso; não ha mal, que lhes não venha; são molestias conhecidas e até desconhecidas, desaparecem de dia para dia. Quem viu a nascença de cachos, e, com falta de vida agricola pratica, imaginou, que tudo que luz é oiro—principiando a espalbar que já nadava-

mos em vinho novo, hade soffrer um grande desengano, e convencer-se de que só de julho por diante, poderemos fazer um calculo provavel da colheita do vinho.

A vinha mais desenvolvida, que tenho visto n'estas ultimas semanas, é a do sr. dr. Castro Faria, de Pedra Furada; cachos perfeitamente logrados attingindo os bagos da uva americana o tamanho de grãos de milho maiz, escapando já ao effeito destruidor do nevoeiro da manhã de 11 de maio, que muita uva lambeu.

Os centeios estão segados e sementadas as restevas. E' abundante a produção do centeio; não sei como elle fundirá na eira, mas a colheita, no campo, regula pela dos annos mais fartos; de palha não ha falta com toda a certeza.

Os trigos soffreram muito; mas n'este Valle cultivava-se pouco de este cereal, muito pouco, quasi nada.

Os milhares semeados em abril estão medianos; uma larva qualquer tem destuido muito milho já bastante adiantado, e affecta as sementeiras das terras ainda das mais altas e mais secas. Os semeados em o mez de maio estão melhores; e, parece-me que, as restevas vão produzir abundantemente; e, tenham os meus amigos como certo que, os annos de bons linhos gallegos, que, este anno, estão muito bons, e de bons milhos de resteva, são annos de pouco vinho. Contentemos-nos com uma coisa ou com outra: não pode ser tudo; dizia-o eu aqui, ainda não ha muito tempo.

— Amanhã, sabbado e domingo celebra-se o triduo da consagração de todo o mundo ao S. S. Coração de Jesus, conforme a ultima Carta Encyclica de Sua Santidade Leão XIII nas egrejas de St.ª Maria de Gallegos, Roriz e Quiraz e de Lijó; n'estas egrejas era certa, e é, essa solemnidade religiosa; mas como hoje foi distribuida pelos parochos d'este arcyprestado a Portaria do sr. Vigario Capitular—«sede vacante»—que recommenda a todos os parochos o cumprimento d'aquella Carta Encyclica, é de suppor que este acto religioso se repita em todas as egrejas das parochias, aonde, por ventura, chegasse o conhecimento das determinações de s. ex.ª revm.ª.

— Já passou a trovoadas, não oiu o ribombar do trovão; a cama chama-me, a hora é de uns feitiços a que se não resiste, e, portanto, sabem que mais... boas noites.

Panracio.

— Os fios com que a industriosa aranha tece a sua teia, são cabos comparados com os fios que ligam o homem á felicidade e á vida.—Young.

Para as caldas—Chamam os a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai na respectiva secção com a mesma epigraphe d'esta noticia.

Prorogação das cortes—O conselho de Estado, reunido na penultima sexta-feira, deu parecer favoravel á prorogação das côrtes até 30 do corrente.

Leccionação

Carlos Alberto Correia Guedes, encarrega-se de leccionar particularmente, instrucção primaria, portuguez, francez, arithmetica, geometria, geographia e desenho. Vae aos domicilios.

Para os alumnos que não possam de dia aproveitar a leccionação, ser-lhe-ha ministrada de noite.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A Camara Municipal de Barcellos agradece a todas as auctoridades, corporações e entidades que se incorporaram na procissão de «Corpus Christi», engrandecendo-a e abrilhantando-a, o terem assim honrado o convite que lhes dirigiu.

Barcellos, 10 de junho de 1899.

O presidente,
José Julio Vieira Ramos.

DECLARAÇÃO

Tendo chegado ao conhecimento do abaixo assignado que alguém d'essa villa abusou do seu nome para a realisação de uma transacção, previne por este meio todos os seus amigos e o publico de que a ninguém authorizou para se servir do seu nome, e que chamará á responsabilidade quem quer que seja que repita tal abuso.

Porto, 2 de junho de 1899
Adolpho d'Azevedo.

CASA DE PASTO

Trespasa-se uma situada na Pedra do Couto, d'esta villa, com todos os utensilios que nella existem, bem afreguezada e aluguer barato.

Quem a pretender dirija-se ao seu proprietario—José Vicente Marques.

VENDA

DE PROPRIEDADES

Vendem-se to los es bens de raiz, situados na freguezia de Santa Eugenia, d'este concelho, pertencentes ao auzente Domingos Martins da Costa Azevedo, filho de Manoel Antonio da Costa, de Barcelinhos.

Quem pretender dirija-se ao solicitador—João Lopes dos Santos.

BARCOS

Mais uma vez no cavado

Aluguer, 50 reis por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte.
Barcelinhos.

CONVOCAÇÃO

A meza administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa:

Convida os irmãos da mesma Santa Casa a reunirem-se em assembleia geral na respectiva igreja, no dia 18 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, a fim de se proceder á eleição da Mesa e Definitorio para o proximo biennio de 1899 a 1901 como dispõe o § 1.º (ultima parte) do art. 18 do Compromisso.

Para constar se publicou o presente.

Barcellos, 9 de junho de 1899.

O vice provedor,
Antonio José da Fonseca.

PARA AS CALDAS

O proprietario do hotel Cardoso estabelece desde o dia 19 do corrente uma carreira diaria de carro para as Caldas do Eirogo, que sahirá do hotel ás 4 e meia horas da manhã.

Será interrompida nos dias 23 e 24 d'este e nos dias 2 e 3 de julho, unicamente—isto até o fim da temporada de banhos.

MARTINS MOREIRA & SOBRINHO

Campo da Feira n.º 15 e 17
Successores de Fernando José Cordeiro

Participam aos seus estimaveis freguezes que já receberam o novo sortido de fazendas proprias da estação.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS

Quinta de Eirogo

BARCELLOS
Abriu no 1.º de junho

Aguas hypò-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, silicicas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas: pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos dirigirse ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Joaquina Leite, viuva, que foi da freguezia de Tregosa, d'esta comarca, e em que é inventariante o filho Simão Soares do Valle, so'teiro, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado Manoel Soares do Valle, auzente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para em conformidade da

lei assistir aos termos do mesmo inventario e nelle deduzir o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos são igualmente citados quaesquer credores ou legatarios incertos, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para deduzirem os seus direitos com a mesma pena e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 31 de maio de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito,
Couceiro.

O escrivão,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar Antonio filho de José Antonio de Miranda Ribeiro e Anna Rita Gomes, da freguezia de Perelhal, para no praso de dez dias posteriores ao dos editos pagar a quantia de 250:000 reis a que se refere o art. 125 do regulamento de 29 de outubro de 1891 sob pena de penhora e dos mais termos executivos.

Barcellos, 27 de maio de 1899.

Verifiquei.
Couceiro.

O escrivão ajudante,
José Casimiro Alves Monteiro.

MANOEL José d'Oliveira e **M. G.** encarrega-se de cobrança de fóros, dividas, transações e quaesquer negocios compatíveis com a sua profissão de

Solicitador.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

50:000\$000

Extração a 15 de junho de 1899

Bilhetes a 24:000 reis
Vigesimos a 1:200 reis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Faço saber que no juizo commercial d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel José Duarte e mulher, tendo-a, alfaiate e negociante, que foi d'esta villa, auzente

em parte incerta, para no praso de dez dias, findo o praso dos editos, pagar ao exequente Domingos José Alves, casado, negociante, d'esta villa, a quantia de 2:496\$140 reis, juros e custas que afinal se liquidarem na execução que lhe promove, ou nomear á penhora bens sufficientes para pagamento, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação, e seguindo-se os demais termos até final.

Barcellos, 6 de junho de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 18 de junho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca tem de se proceder á arrematação dos predios abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado Manoel Pereira Junior, viuvo, da freguezia de Abbade do Neiva, ficando a contribuição de registo por conta do arrematante.

No sitio das Agradas do Bostello uma leira lavradia com arvores de vinho, allodial, no valor de 88:000.

No sitio da Cortinhal uma leira lavradia com arvores de vinho e agua de rega da pôça do Prado, allodial, no valor de 120:000 rs.

No sitio do Bostello uma leira lavradia com arvores de vinho e agua de rega, censuaria á casa das Barretas do Faal, com 156,357 de milhão, no valor de reis 15:000. Todos sitios na freguezia de Abbade do Neiva.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores e legatarios incertos nos termos do art. 844 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 10 de junho de 1899.

Verifiquei.
Couceiro.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery
A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.
Editores Libanio e Cunha, 134, rua do Norte—Lisboa.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA
Retalhos do Coração
(Primeiros versos)
Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.
Preço 400 reis
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.
Do mesmo auctor:
Monja, (poemeta) a entrar no prelo.
Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA
Para Portugal e Brazil
16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado
Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.
Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.
Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).
Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL
POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gamcio

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A ILLUSTRACÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
Anno 550
Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re-presentado e sempre applaudido—Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editora, Casiano Alberto da Silva

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis!
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000 reis**

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—*Eduardo Ramos.*

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Tazil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

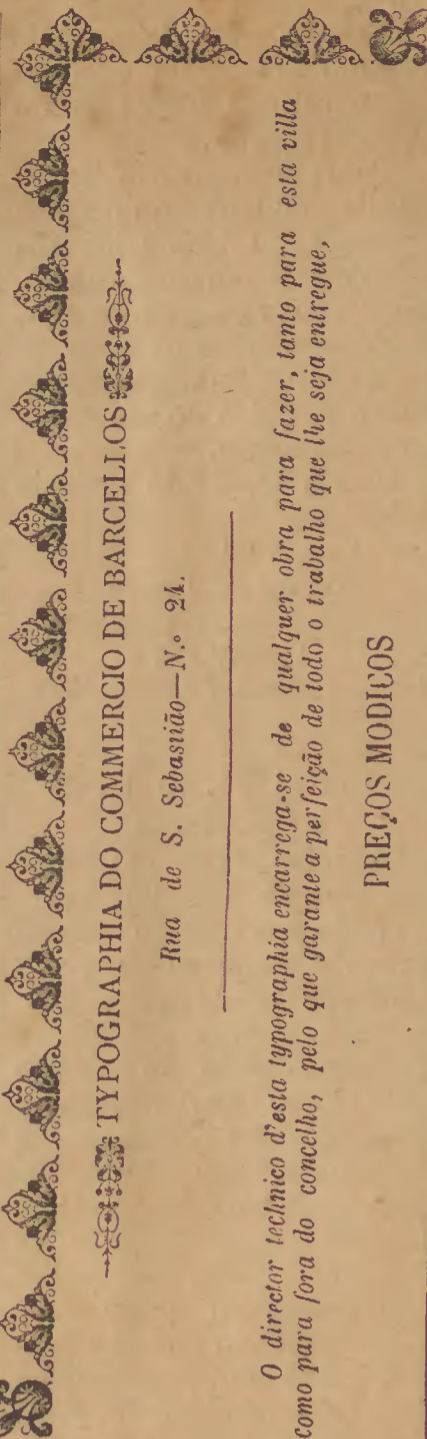
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com **200 GRAVURAS**

do mais alto valor artistico. «A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kncipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 equaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 13 folhas ou 120 paginas com 13 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de **OS DOIS GAROTOS**.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—**JOSÉ BASTOS**, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—**40 reis por semana**

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engemo Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.